

A segunda edição da Revista Ipseitas traz entrevista com Vladimir Safatle. O professor fala um pouco sobre seu período de formação, sobre o método de pesquisa e ensino de filosofia e sobre sua produção teórica nos campos da filosofia da música, da filosofia da psicanálise e da teoria das ciências humanas.

A revista conta também com artigos de diferentes áreas de pesquisa. Juliano Orlandi desenvolve, a partir do conceito de alegoria, uma revisão crítica do papel dos mitos e da interpretação alegórica nos diálogos de Platão. Ainda em conversa com a filosofia antiga, mas já no contexto da filosofia moderna, Raquel Anna Sapunaru explora a relação do pensamento de Leibniz com a matemática de Euclides, abrindo caminho para análise do conceito de complexão na obra do filósofo alemão.

Na intersecção da filosofia moderna com a filosofia política, Fernando Dias Andrade reinterpreta o capítulo III do *Tratado Político* de Espinosa e desenvolve a noção de estado servil, entendendo-o como uma consequência da distorção do estado civil, ocasionado pela usurpação da coisa pública.

O personagem Fausto é o **ponto de partida de Gabriel Salvi Philipson**, que analisa características do cômico, a meio caminho entre filosofia da arte e teoria literária, presentes no drama *Fausto* de Goethe e no romance *O Mestre e Margarida* de Bulgákov.

Em complemento à análise do conceito de determinação da reflexão, publicada na primeira edição da Revista Ipseitas, Christian Iber elucidava o papel dos conceitos de identidade, diferença, diversidade, oposição, contradição e fundamento na lógica dialética de Hegel.

Gerson Luiz Louzado mostra como a tese, proposta por alguns intérpretes de Kant, de que as categorias produzem conhecimento ao ser aplicadas ao próprio sujeito, ignora a distinção entre as funções lógicas do pensamento, as categorias do entendimento e a unidade da apercepção, o que obscurece a compreensão da maneira como esses três momentos do idealismo transcendental convergem no ato de julgar.

Harley Juliano Mantovani interpreta, no encontro da filosofia contemporânea com a filosofia da arte, as reflexões de Schopenhauer sobre a música, apresentando-a menos como imagem conceitual ou estética da audição do que como um passo decisivo do filósofo em direção a uma ontologia da vida.

À luz de noções clássicas do ceticismo implícitas na obra *Assim falou Zaratustra*, Lucía Ana Belloro avalia o procedimento e o alcance da crítica de Nietzsche à moralidade cristã em *O Anticristo*.

Fechando o estudo de autores contemporâneos, Gabriel Gurae Guedes Paes concentra-se na análise dos conceitos de imaginário e realidade nas obras de juventude de Sartre para mostrar como a crítica à fenomenologia de Husserl preparava terreno para a formulação de problemas que estão na raiz da filosofia existencialista de *O Ser e o Nada*.

Por fim, na última seção, Caio Souto traduz o artigo “Conceito de Vontade” do filósofo dinamarquês Harald Høffding (1843-1931), que desenvolveu uma teoria original, embora pouco estudada no Brasil, sobre temas da psicologia, em constante diálogo com as teorias científicas contemporâneas e com a filosofia.

Desejamos a todos uma boa leitura!